



Revista Sul-Brasileira de Odontologia

Avaliação do nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVILLE sobre a utilização de dentes extraídos na graduação e banco de dentes

Evaluation of the Dentistry course of UNIVILLE students' knowledge about the use of the extracted teeth in the graduation and the teeth bank

Débora ZUCCO*
Renata KOBE**
Caroline FABRE**
Luciano MADEIRA***
Flares BARATTO FILHO****

Endereço para correspondência:

Luciano Madeira
Campus Universitário, s/n.º – Bairro Bom Retiro
CEP 89201-972 – Joinville – SC
Departamento de Odontologia

* Acadêmica do curso de Odontologia da UNIVILLE.

** Ex-acadêmicas do curso de Odontologia da UNIVILLE.

*** Professor da disciplina de Dentística do curso de Odontologia da UNIVILLE.

**** Professor da disciplina de Endodontia do curso de Odontologia da UNIVILLE.

Recebido em 7/2/06. Aceito em 14/4/06.

Palavras-chave:
banco de dentes;
biossegurança.

Resumo

Os objetivos deste estudo foram, por meio de um questionário, avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da UNIVILLE sobre o banco de dentes, suas atividades e funcionamento, biossegurança na manipulação de dentes e, especialmente, descobrir o motivo pelo qual os acadêmicos não realizam a doação espontânea de dentes para o banco. Um questionário foi elaborado e aplicado aos alunos do primeiro ao quinto ano do curso com questões pertinentes ao banco de dentes, como a utilização de dentes nas disciplinas do curso, biossegurança e doação de elementos dentais. Após aplicação do questionário, constatou-se que todos os alunos entrevistados (100%) precisaram de elementos dentais extraídos para utilização no

ensino pré-clínico; 84,2% relataram dificuldade na obtenção dos dentes solicitados nas disciplinas; com relação à biossegurança, 66,6% dos alunos afirmaram ter manipulado sem equipamento de proteção individual os dentes extraídos, mesmo sabendo que a polpa e tecidos periodontais podem apresentar patógenos sanguíneos transmissíveis ao ser humano. Concluiu-se que o principal motivo pelo qual os acadêmicos não participam efetivamente da doação de “estoques” particulares é o desconhecimento sobre atividades do banco de dentes, suas normas de procedimento, protocolos de doação e, principalmente, retirada de elementos dentais.

Keywords:
teeth bank; biosecurity.

Abstract

The aim of this study was, through a questionnaire, evaluate the level of knowledge of the students from graduation in Dentistry course – UNIVILLE –, about the teeth bank: its activities and functioning, biosecurity in teeth manipulation and, especially, to find out the reason why the students do not donate spontaneously extracted teeth to the bank. A questionnaire was elaborated and applied to the students from the first to the fifth year of graduation with pertinent questions about the teeth bank, such as the use of teeth in the disciplines of the course, biosecurity and donation of dental elements. After the questionnaire was applied, it was possible to evidence that: all the interviewed students (100%) had needed extracted dental elements to use in laboratory assignments; 84,2% have reported difficulty in the obtainment of the requested teeth; about biosecurity, 66.6% of the students have stated that they had already manipulated extracted teeth without individual protection equipment; even knowing that the pulp and periodontal tissues can present sanguineous pathogenic microorganisms transmissible to the human being (86,8%). It was evidenced that the main reason why students did not participate effectively in the donation of “private supplies”, is the unfamiliarity with the activities of the teeth bank, its norms of procedure, protocols of donation and, mainly, the withdrawal of dental elements.

Introdução

O banco de dentes humanos é um espaço destinado ao armazenamento de dentes extraídos, a fim de que permaneçam em bom estado de conservação [1]. Nas faculdades de Odontologia e cursos de pós-graduação elementos dentais extraídos são constantemente utilizados, por alunos e professores, no ensino pré-clínico e no desenvolvimento de pesquisas científicas. Segundo Ferreira *et al.* [1], estudos *in vitro* têm grande contribuição para o ensino das diferentes áreas da Odontologia, pois, por meio deles, é possível avaliar técnicas, testar materiais e desenvolver novos métodos e produtos, visando ao aprimoramento da qualidade dos serviços odontológicos prestados à população.

No ano de 2003, por intermédio de um projeto de extensão, ocorreu a instalação de um banco de dentes humanos na UNIVILLE (Universidade da Região

de Joinville), a fim de legalizar a utilização de elementos dentais em projetos de pesquisa e iniciação científica, além de facilitar a obtenção de dentes por alunos e professores. Nesse primeiro ano, houve preocupação com a instalação do banco, ou seja, com a montagem da estrutura física, com a padronização das rotinas de procedimentos e início da captação de elementos dentais regularizados para o estoque do banco.

O que se constatou foi uma grande resistência por parte dos alunos em doarem suas coleções particulares de dentes, muitas vezes provenientes de pais dentistas que armazenaram o material ao longo dos anos, bem como de outros profissionais, colegas do curso em estágios mais avançados e/ou egressos, entre outros. Analisando a atualidade do tema em inúmeros cursos de Odontologia, como a implantação dos bancos de dentes e a regulamentação da ética em pesquisa com seres humanos, acreditou-se que o motivo dessa resistência seria o desconhecimento

acerca do assunto, sobre o que é um banco de dentes, como é o seu funcionamento, a importância da forma de armazenamento do elemento dental e sua utilização de acordo com padrões de biossegurança etc.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi, mediante um questionário, avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da UNIVILLE sobre o banco de dentes e suas atividades, as questões envolvendo o uso de elementos dentais nos laboratórios pré-clínicos, de acordo com normas de biossegurança, e a opinião deles sobre a doação de

dentes (coleções particulares) para o estoque do banco de dentes da universidade.

Material e métodos

Os alunos bolsistas do banco de dentes da UNIVILLE elaboraram um questionário (quadro I), que foi aplicado aos alunos do primeiro ao quinto ano do curso de Odontologia, com questões pertinentes ao banco de dentes, à utilização de dentes no curso de graduação e à biossegurança.

<p>1. Já lhe solicitaram dentes para uso em laboratórios ou pesquisa? () Sim () Não</p> <p>2. Você já teve dificuldades em conseguir algum dente? () Sim () Não</p> <p>3. Onde você procurou os dentes?</p> <p>() Posto de saúde () Com outros colegas () Hospitais () Banco de dentes () Consultórios odontológicos () Outros</p> <p>4. Onde você conseguiu os dentes?</p> <p>() Posto de saúde () Com outros colegas () Hospitais () Banco de dentes () Consultórios odontológicos () Outros</p> <p>5. Você sabe o que é banco de dentes? () Sim () Não</p> <p>6. Você sabia que a UNIVILLE tem um banco de dentes em funcionamento? () Sim () Não</p> <p>7. Você já manipulou dentes sem utilizar equipamento de proteção individual? () Sim () Não</p> <p>8. Você sabia que na polpa radicular e nos tecidos periodontais podem existir patógenos sangüíneos transmissíveis ao profissional/aluno? () Sim () Não</p> <p>9. Se você tivesse dentes armazenados em casa, você doaria para o banco de dentes da UNIVILLE? () Sim () Não</p> <p>Se não, por quê?</p>
--

Quadro I – Modelo do questionário desenvolvido pelos alunos, com respectivas questões

No total, 114 alunos participaram da pesquisa, voluntariamente, assim distribuídos:

- 1.º ano – 21 alunos
- 2.º ano – 21 alunos
- 3.º ano – 22 alunos
- 4.º ano – 21 alunos
- 5.º ano – 29 alunos

Resultados e discussão

Os dados referentes às respostas do questionário podem ser vistos nas tabelas I e II.

Tabela I – Respostas referentes às questões diretas do questionário

Pergunta	Sim	Não
1	114	0
2	96	18
5	106	8
6	107	7
7	76	38
8	99	15
9	95	19

Os dados referem-se à quantidade de alunos que assinalaram cada uma das opções (sim ou não)

Tabela II – Respostas referentes às questões 3 e 4 do questionário

Pergunta	Local de coleta	Respostas
3	Consultórios	102
	Posto de saúde	63
	Outros colegas	51
	Banco de dentes	16
	Hospitais	11
	Outros	9
4	Consultórios	97
	Posto de saúde	48
	Outros colegas	35
	Banco de dentes	11
	Hospitais	5
	Outros	5

Os dados referem-se à quantidade de alunos que assinalaram as opções

Na tabela I, podem-se observar os dados referentes às questões diretas “sim” ou “não”, e na tabela II, os resultados das questões 3 e 4.

Com relação à solicitação de elementos dentais para utilização na graduação, o resultado foi unânime, visto que 100% dos alunos, do primeiro ao quinto ano, necessitaram de dentes extraídos para utilização no curso. A importância do banco de dentes é que, no ensino pré-clínico, proporciona o uso biosseguro do elemento dental [1] e, no desenvolvimento de pesquisas científicas, oferece a distribuição regulamentada de dentes, facilitando a aprovação de projetos nos Comitês de Ética em Pesquisa.

Quanto à obtenção dos elementos dentais, 84,2% dos alunos relataram dificuldade para aquisição dos dentes solicitados nas disciplinas do curso. Grande parte dos elementos dentais é

adquirida em consultórios e clínicas odontológicas, ou ainda, muitas vezes, comprada pelos alunos, o que representa um comércio ilegal de órgãos [3]. Nesta pesquisa observou-se que as maiores fontes de procura e captação de dentes foram, na seqüência, consultórios odontológicos, postos de saúde, outros colegas, banco de dentes e hospitais.

Surpreendentemente, na questão 5 constatou-se que 92,9% dos alunos têm conhecimento sobre o que é o banco de dentes e 93,8% sabem que a UNIVILLE tem um banco em funcionamento. No entanto observou-se grande resistência, por parte dos alunos, na doação de dentes para o banco (motivo deste estudo). Talvez isso possa ser reflexo do desconhecimento sobre as atividades do banco e as normas de procedimento quanto à doação e retirada de elementos dentais.

Com relação às normas de biossegurança envolvendo a manipulação de dentes extraídos, constatou-se que 66,6% dos alunos manipularam dentes sem equipamentos de proteção individual (jaleco, gorro, luvas, máscara e óculos), apesar de 86,8% dos alunos entrevistados saberem que na polpa radicular e nos tecidos periodontais podem existir patógenos sangüíneos transmissíveis ao homem. Segundo Pantera e Schuster [5], além da presença desses patógenos, a realização de preparos em dentes extraídos gera um aerossol microbiano capaz de causar inúmeras doenças infecciosas.

Ainda quanto ao risco de contaminação quando da utilização de dentes extraídos em atividades de laboratório, Pagniano *et al.* [4] observaram aumento significativo nas unidades formadoras de colônia de bactérias e fungos, quando comparado à utilização de dentes de manequim. Pimentel *et al.* [6] concluíram que ainda não há um protocolo bem definido, conveniente e eficaz para esterilização de dentes extraídos sem alterar a integridade morfológica e estrutural dos tecidos envolvidos, especialmente a dentina.

Quando questionados sobre a doação de elementos dentais, 83,3% dos alunos responderam que doariam suas coleções particulares de dentes para o banco. No entanto não foi isso que ocorreu no primeiro ano de implantação do banco de dentes no curso, mesmo após uma campanha de divulgação realizada por meio de cartazes e informação em salas de aula pelos alunos bolsistas. As pessoas que respondessem “não” (16,7%) deveriam dizer por que não doariam seu estoque para o banco de dentes, e o maior motivo pelo qual não o fariam foi a

possibilidade de uso de dentes extraídos nas disciplinas do curso, em treinamento laboratorial, em cursos de pós-graduação etc.

Assim, observou-se que o desconhecimento das atividades do banco de dentes e de seus procedimentos de doação e retirada de elementos dentais é o fator que mais contribui para que os alunos apresentem resistência à doação de estoques de dentes “particulares” acumulados ao longo dos anos, principalmente pelo motivo relatado na pesquisa.

Conclusão

Com base nos resultados é possível concluir que a principal responsável pela resistência dos alunos de Odontologia a realizarem a doação de seus “estoques” ou “coleções particulares” de dentes humanos extraídos é a desinformação a respeito das atividades do banco de dentes, especialmente os procedimentos de registro das doações e solicitação de dentes quando necessário.

Referências

1. Ferreira E L, Fariniuk L F, Cavali A E C, Baratto Filho F, Ambrósio A R. Banco de dentes: Ética e legalidade no ensino, pesquisa e tratamento odontológico. *RBO* 2003 Mar/Abr; 60 (2): 120-2.
2. Imparato J C P, Nassif A C da S, Tieri F, Ana P A, Botta S B. Estruturação de um banco de dentes humanos. *Pesq Odont Bras* 2003; 17: 70-4.
3. Imparato J C P, Paula S de, Bittencourt L P, Gabrielli Filho P A, Pimentel E. Comercialização de dentes nas universidades. *Pesq Bras Odontoped Clín Int* 2001 Dez; 1 (3): 38-41.
4. Pagniano R P, Scheid R, Beck F. Airbone microorganisms collected in a preclinical dental laboratory. *J Dent Educ* 1985; 49: 653-5.
5. Pantera E A, Schuster G S. Sterilization of stracted human teeth. *Dent Mater* 1990; 11: 321-3.
6. Pimentel E, Bittencourt L P, Alves M U. Esterilização dos elementos estocados no banco de dentes. *Rev Odont Univ Ribeirão Preto* 2002; 5 (1): 3-9.